

As indústrias de laticínios da UE querem exportar mais queijo e leites em pó

Os processadores de leite europeus estão de olho nas exportações de mais queijo e leites em pó para a América do Sul depois da assinatura do acordo de livre comércio no mês passado.

A Associação Europeia do Leite (EDA, sigla em inglês) disse que o tratado de livre comércio entre a União Europeia (UE) e o Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai) - UE-Mercosur FTA - impulsionará as exportações de produtos lácteos da UE para a região. O acordo foi concluído depois de duas décadas de negociações.

Anton, Secretário Geral da EDA, disse que o acordo envolve cerca de 780 milhões de pessoas, com destaque para o compromisso da UE em promover um robusto comércio internacional e crescimento econômico mútuo.

"Dentro do atual contexto internacional tumultuado e da arena comercial, esse é um verdadeiro avanço das ambições comerciais da UE e um desempenho excepcional da equipe de negociação", disse Anton.

Ele observa que da perspectiva do setor lácteo, todos os quatro países que formam o Mercosul têm uma cultura leiteira, com uma taxa de autossuficiência que varia entre 98% e 281%.

E até agora, o comércio de produtos lácteos se desenvolve dentro da região do Mercosul. As importações de queijo e de leite em pó procedentes da UE não possuem um volume significativo, acrescentou ele.

"Mas é justamente aqui que se encontram as oportunidades. A assinatura do tratado permitirá que as duas partes trabalhem para garantir um acesso, irrestrito, às exportações de lácteos europeus, com redução e isenção de tarifas e suspensão de barreiras não tarifárias. A adoção de salvaguardas legais para proteger de imitações mais de 350 alimentos ou bebidas de alta qualidade da Europa, como o Queijo de Herve (Bélgica) ou Comté (França), também fortalecerão a reputação de alta qualidade dos produtos lácteos de toda a Europa".

Ainda não é um acordo fechado. São necessárias as ratificações pelas nações da América do Sul e da UE. A expectativa da UE é de que a ratificação do processo ocorrerá com duas velocidades diferentes.

Os países do Mercosul provavelmente ratificarão o tratado nos próximos meses. Atualmente, o acordo exclui a Venezuela (suspensa desde 2016) e a Bolívia, que se juntou ao Mercosul somente em julho de 2024. A Bolívia tem quatro anos para cumprir todos os tratados e regulamentações do Mercosul antes de ratificar o EU-Mercosur FTA.

De outro lado, o processo de ratificação na UE deverá ser longo e pode até estagnar. O acordo precisa de uma revisão legal antes de sua ratificação pelo Conselho da UE e a maioria do Parlamento Europeu. Depois disso, será necessária a ratificação por todos os países membros da UE, embora o capítulo comercial possa ser aceito por maior qualificação se a UE decidir separar os elementos comerciais.

O acordo é o maior já realizado pela UE e o único que o Mercosul tem com um grande bloco comercial, significando que os produtos europeus entrarão no mercado em condições muito melhores do que mercadorias procedentes dos Estados Unidos da América (EUA) ou Japão, por exemplo.

Ao eliminar mais de 90% das tarifas o acordo bilateral, economizará € 4 bilhões anuais para os exportadores europeus enquanto concede aos produtos sul-americanos acesso preferencial aos mercados europeus, particularmente para produtos agrícolas onde o Mercosul detém uma forte vantagem comparativa.

O acordo vem mudar essa dinâmica, para operar no Mercosul, um mercado altamente protegido para as indústrias europeias. Sem o acordo, tarifas incidentes sobre automóveis, têxteis e máquinas variam de 14% a 35%. O acordo também assegura a proteção de indicações geográficas de 357 produtos agrícolas especiais, como vinhos e queijos.

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: Rural News – Tradução livre: www.terraviva.com.br